



CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual pela lei 640
de 17/11/64 (D.O.01/12/64)

SEDE PRÓPRIA: Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja
20047-900 Rio de Janeiro (RJ) BRASIL

TELEFONE: 0XX21-2220.3548

PÁGINA NA INTERNET: <http://www.cerj.org.br>

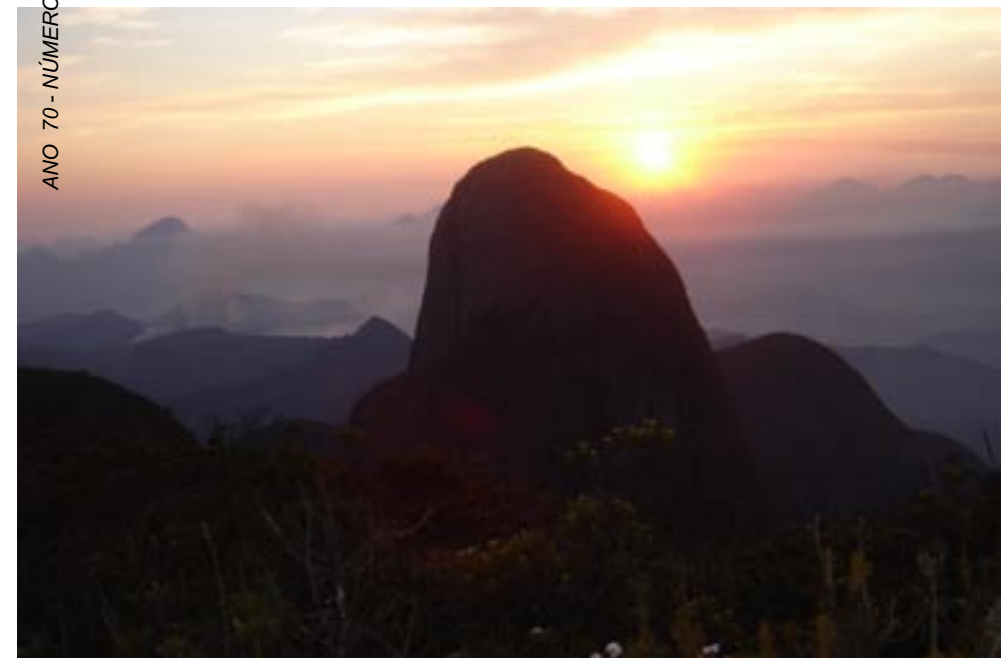
EMAIL: cerj@cerj.org.br

REUNIÕES SOCIAIS: quintas-feiras a partir das 20:00 horas

Boletim

ANO 70 - NÚMERO 620 - Outubro de 2007

AGULHA DO DIABO



Amanhecer na Maria Comprida, desde a Serra das Antas



EXPEDIENTE 2007

Presidente:

José Carlos Muniz Moreira

Vice-Presidente

Carlos Alberto Carrozzino

Secretário

José de Oliveira Barros

Tesoureiro

1 - Ana Paula de Almeida

2 - Solange Conde

Diretor Técnico

Júlio César Paes de Mello

Supervisor Técnico

Rafael Villaça

Diretora Social

Paula Garcia (*in memoriam*)

Liane Leobons

Diretor de Ecologia

Domingos Sávio Teixeira

Diretora de Divulgação

Miriam Gerber

Natascha Krepsky

Colaboração

Patricia Rocha

Divulgação eletrônica

Mônica Costa

CONSELHO DELIBERATIVO**Presidente**

Luiz Antonio Puppim

CONSELHO FISCAL**MEMBROS EFETIVOS**

Iara Aniboleti

Manuela Dantas

Waldecy Mathias Lucena

Boletim Informativo do CERJ

Tiragem: 250 exemplares.

Os artigos assinados não representam necessariamente a posição da entidade. É permitida a reprodução dos artigos desde que citada a fonte.

Escalar é um esporte de risco



VETERANO, UM PATRIMÔNIO DE VALOR INESTIMÁVEL

Já faz alguns anos que o Montanhas do Rio (www.montanhasdorio.com.br) adotou esta super simpática atitude de organizar o Encontro dos Veteranos. Neste ano, a iniciativa tem também o apoio do nosso CERJ, do CEG e do CEB.

Ter contato com essa "gente das antigas", como diz o Carrô, é muito enriquecedor, tendo em vista as suas histórias, suas conquistas e sua importância para o montanhismo. São verdadeiras enciclopédias ambulantes, que guardam em suas memórias uma longa lista de "causos" e também de histórias de como se praticava o montanhismo na época de suas juventudes.

Nós cerjenses temos a honra de conviver com alguns desses "dinossauros" em nossas reuniões sociais e em demais atividades. Segue uma pequena amostra do nosso tesouro: Carrô, Salô, Pellé, Claudinho, Reynaldo Pires, Reinaldo Behnken, Norminha, Cida, André Paz, Jair, Requião, Myriam Jourdan, Garrido, Tião, Roberto Schmidt, Mollica, Elma, Wal, etc.

No dia 23 de outubro de 2007, o montanhismo tem o que comemorar. O CERJ convida o seu corpo associado para prestigiar o IV Encontro de Veteranos, que será realizado no CEB, a partir das 17h, e que contará com a participação especial do nosso *Veterano da Modernidade*, Waldecy Lucena, abrilhantando o evento com uma palestra intitulada "História do Montanhismo no Rio em fotografias".

Rio de Janeiro, 29 de setembro de 2007.

José Carlos Muniz Moreira

Presidente do CERJ

Outubro de 2007



CERJ – CONSELHO DELIBERATIVO CONVOCAÇÃO

Rio de Janeiro, 29 de setembro de 2007.

O Presidente do Centro Excursionista Rio de Janeiro, em conformidade com os seus Estatutos, **CONVIDA** a Diretoria e o Conselho Fiscal e **CONVOCA** os Conselheiros a reunirem-se em sessão ordinária no dia 22 de novembro, quinta-feira, às 19:30 horas, em primeira convocação, e às 20:00 horas, em segunda e última convocação, com qualquer número de presentes, em sua sede social à Avenida Rio Branco, 277/805, para:

- 1) Tomar conhecimento do parecer do Conselho Fiscal sobre o movimento financeiro relativo ao exercício do ano de 2007;
- 2) Ouvir exposição de cada Departamento sobre os trabalhos realizados durante o ano de 2007;
- 3) Escolha da nova Diretoria para o biênio 2008/2009.

Relembra-se que, de acordo com os Estatutos:

a) São membros do Conselho Deliberativo os maiores de 18 anos que sejam:

- Sócios fundadores;
- Sócios beneméritos;
- Sócios proprietários adquirentes de título até 1982;
- Sócios proprietários adquirentes de título a partir de 1983 em dia ou com até 12 taxas de manutenção em atraso;
- Sócios contribuintes eleitos na reunião da Assembléia Geral de 15 de março de 2007 que estejam em dia ou com até 03 taxas de manutenção em atraso;

b) Os membros do Conselho que ocupem qualquer cargo da Diretoria ou do DT, são considerados licenciados durante o exercício do cargo;

c) Os membros da Diretoria e do Conselho Fiscal poderão assistir à reunião do Conselho deliberativo, não tendo, porém, direito a voto;

d) O Conselheiro contribuinte que faltar à 2 reuniões consecutivas perderá automaticamente o mandato, salvo motivo justificado.

José Carlos Muniz Moreira

Presidente do Centro Excursionista Rio de Janeiro

Outubro de 2007

Boletim do CERJ **11**

EXCURSÃO A AGULHA DO DIABO

Em julho o Rafael me disse: “Dani Boy, no feriado de 7 de setembro vamos a Agulha do Diabo. Você vai guiar o Gustavo Iribarne e eu guio o Xaxá”. “Beleza”, respondi. Apesar de nunca ter tido a vontade que normalmente os novos montanhistas têm de escalá-la, criou-se em mim uma expectativa e ansiedade pra chegar a ela; afinal de contas a Agulha não é para qualquer um, exige uma boa forma física, experiência e comprometimento com a escalada. No dia 8, o Rafael me pegou às 4h da manhã. O objetivo era fazer a Agulha em um dia. Até o dia anterior eu estava achando que acamparíamos no Abrigo Paquequer e faríamos em dois dias; a coisa tinha ficado mais “punk”. Juntaram-se a nós 4, o Júlio, e o KrrÔ, essa seria a sua primeira repetição da Agulha depois que ele voltou a escalar. Às 5:30h entrávamos na trilha da Pedra do Sino. Colocamos um ritmo de caminhada não muito pesado para nos pouparmos para a volta. Enfim, subimos pelo atalho que passa na base da Pedra da Cruz e às 8:30h entrávamos no bellissimo Caminho das Orquídeas, mas nesse ponto o KrrÔ já não se sentia bem. Fomos até o Paquequer, onde paramos para descansar. Enquanto isso, o KrrÔ, que tinha piorado, Quando voltou, ele nos disse que não daria pra ele, mas que fôssemos adiante. O Rafael resolveu fazer companhia a ele. Fomos então os 6 até o Mirante do Inferno. Tiramos umas fotos e prosseguimos apenas nós 4: eu, Júlio, Gustavo Xaxá e Gustavo Iribarne. Chegamos na base da via às 11:30h e começamos a escalada às 12:00h em ponto. Primeira, segunda enfiada (repleta de formigas cabeçudas e assassinas nos mordendo), terceira enfiada e pronto: chega a primeira chaminé, uns 10 metros sem grampo, no final um lance bem legal onde somos “paridos” pela rocha. Descansamos um tempo e depois veio o famoso lance do

cavalinho, que assusta um pouco, mas é fácil, e a chaminé da unha, lance incrível. “Adreinei” como nunca (alguns aqui sabem como eu odeio chaminés), mas “mandei” o lance. No final da unha o visual é incrível, você fica sentado em cima dela olhando o “vazio” ao lado. Depois do breve descanso para “desadrenar”, mandei o cabo de aço e pronto, cume!. Eram 14:40h. Quando você chega lá está praticamente no vazio, olha para os lados e só tem você, suspenso por um pequenino platô de pedra no meio nada. Você olha e vê aqueles paredões enormes do S.João e do S.Pedro a 90° e atrás o Vale da Morte laaaaaaaaaaaaaa em baixo, o nome não poderia ser melhor. Se a própria montanha já é uma coisa imponente, não imaginam a vista lá de cima, simplesmente surpreendente. As andorinhas voando e cantando a mais de 2000 m de altitude, dando rasantes perto de nossas cabeças feito caças de guerra, incrível! Estou embasbacado até agora. Rapelamos e pegamos a trilha de volta já no escuro, com a linda constelação de escorpião enfeitando o céu sobre nossas cabeças. O dia tinha sido perfeito.

A escalada da Agulha do Diabo é completamente diferente daquilo que estamos acostumados. É uma escalada selvagem. Você vai subindo totalmente na “raça”, sem técnica (talvez um legado da ansiedade que os conquistadores tinham de chegar ao cume a qualquer custo). Agora entendo a obsessão quase que irracional que alguns têm por essa montanha.

Obrigado a vocês, meus amigos, que me levaram lá!

Dani Boy

Data	Atividade	Tipo	Responsável
6.10	Travessia Mirante Simone Pedra da Cruz - PNSO	Caminhada semi-pesada	Rafael
7.10	Mutirão de Reflorestamento - PA*	Atividade Ecológica	Sávio
7.10	Aderencias Viúva Lacerda	Escaladas 3º, 4º grau	Carrozzino e outros
12, 13, 14.10	Feriadão Ilha Grande - Angra dos Réis	Caminhadas, praia, acampamento	Miriam Bamo
20.10	Escaladas diversas, face leste do Pão de Açúcar	Escaladas de 2º, 3º e 4º grau	Júlio e outros
21.10	Paredão Ricardo Prado	Escalada de 3º VI	Miriam Bamo e Sebá
21.10	Cocanha, via Morro do Archer	Caminhada Leve	Muniz
26.10	Costão Lua Cheia - PA	Escalaminhada	Júlio Mello
26.10	Bohemia Gelada - PA	Escalada Noturna 2º III	Rafael Villaça

OUTUBRO

	21	RICARDO GIANONNI
	22	MÁRCIA MOURA
	23	ELISA GOLDMAN
2	24	ANA FUCS
		RAFAEL VILLAÇA
3	26	JOSÉ POUBEL BASTOS
		MARIANA FERRAZ
7	27	GUSTAVO IRIBARNE
8	28	PAULO CESAR MACHADO
9	29	RENATO PEREIRA
11	31	RAIMUNDO MINCHETTI
17		VICTOR RAPOSEIRO
20		

O Carlos Alexandre do Clube Petropolitano se dispôs a se aproximar do CERJ e ligou para o Júlio com a intenção de abrir uma prancheta em nosso clube. Serra das Antas, passando pelo Monte de Milho, em Secretário. Uma excursão que fazia muitos anos que ninguém fazia e que a trilha estava fechada. Michelle e eu fomos na primeira excursão e conhecemos um novo lugar muito bonito. A caminhada tem um costão muito íngreme de pedra, com flores bellíssimas, como o rabo de galo, que só cresce naquela área. Tentamos abrir a trilha até a Serra das Antas, mas o tempo passou

e não conseguimos chegar ao cume. O visual da Maria Comprida é como um imã que fica te chamando para chegar a ela. Carlos comentou que queria chegar a ela e para isso teria que se abrir um rappel. Gostei da idéia. Voltamos a marcar essa excursão para cumprir o nosso objetivo. Nesta vieram também Gerardo e Luciana Yuen.

Conseguimos atingir o cume. O visual é fascinante. Ficamos namorando a idéia de chegar a Maria Comprida, mas esse desejo já estava dentro do nosso sangue. Finalmente, após alguns contratemplos, no dia 15 de setembro fomos cumprir nosso objetivo. Agora éramos : Gerardo, Michelle, Moniquinha, Rogério e eu do CERJ, Carlos, Paulo Lucio e Marco Telles do CEP, que tinham ido nas outras duas excursões.

Para organizarmos, tínhamos que pensar na água, comida, bivaque, material de conquista etc. Paulo tinha ido umas semanas antes à Maria Comprida e tirado fotos do paredão e calculava que seriam necessários dois rappels.

A decisão foi levar 4 litros de água cada um, dormir ao relento, levar furadeira, marreta, 4 grampos e 2 cordas de 60m. Saímos bem pesados. O dono do sítio, para nos ajudar, pediu para o empregado

abrir uma trilha fora da fazenda até a trilha propriamente dita. Ele colocou muitos metros de corda e abriu um caminho muito íngreme e fácil de erodir. Foi um tramo difícil com o peso das nossas mochilas. Chegamos ao poço, carregamos água e fomos em frente. A subida com muito peso não é fácil, mas, 1 da tarde, estávamos no cume do Monte de Milho. Após o lanche continuamos até o primeiro local onde íamos colocar o grampo para substituir um grampo podre. Um nuvens escuras ficaram nos assustando, mas decidimos seguir em frente. Após essa decisão, a volta não seria

fácil. Carlos colocou o grampo com a furadeira e todos seguimos. 5 hs da tarde, estávamos no cume da Serra das Antas. A caminhada foi devagar para apreciar a paisagem e aproveitar o tempo em conversas intermináveis. Muitos risos e alegria.

Começamos a preparar o nosso bivaque, e aí fomos surpreendidos pela calça de ballet de Marco, o pijama do tio da Moniquinha e suas cortinas de box de banheiro, que levou para preparar o bivaque, e os raviólis congelados que nossos amigos do CEP tinham trazido. Como sempre, cada atitude de cada um de nos é motivo para uma brincadeira e até 9 da noite não conseguimos parar de rir.

Carlos estava preocupado com o caminho até o primeiro grampo e eu pensava no rappel. Como seria?... Após uma noite um pouco fria e com o sono a prestações, embalados pelo roncos de um participante, acordamos com um dia lindo e um amanhecer inesquecível. Não sei se alguém já teve o privilégio de ver um amanhecer atrás da Maria Comprida. O sol saindo por trás do morro dos Cabritos no Vale dos Frades... Esse foi único para nós. 7 e 30 da manhã, começamos a andar, e não teve outra, tivemos que passar facão. Quando chegamos ao ponto



Recordando as figuras de Thiers de Almeida Meireles e Waldinar Menezes

Ao dar uma pesquisada nos antigos boletins do CEG verifiquei que 29 de agosto é o dia de aniversário do Thiers. Ele era desses montanhistas que se associavam aos diversos clubes e que, eventualmente, os freqüentava socialmente, mas mantendo uma maior regularidade com o CERJ, onde estava a maioria dos seus companheiros de montanha (Minchetti, Carlos Russo, Bravin, Saló, Sebastião, Waldinar e muitos outros).

Meu primeiro contato com ele foi ao dia de minha primeira escalada (1965), quando tomamos uma cerveja no bar do Corcovado após um K2. Ele numa cordada do CERJ e eu, sendo arrastado pelo Gustavo Barbosa Montenegro e Antonio Nery Camelo numa cordada do CEG. Nesse dia pegamos uma carona no seu jipe, que depois seria trocado por uma Kombi.

Depois, estreitei a amizade, juntamente com o Waldinar, quando fizemos uma viagem a Salinas e Friburgo (era o período da conquista da CERJ ou da Chaminé Pelegrinni, não me lembro bem).

Em 1967, me tornei guia comissionado do CEG e me tornei também sócio do CERJ, por isso pude conviver com a fina flor do montanhismo carioca. Essa convivência, fundamentalmente, foi facilitada pelo companheirismo de Thiers e Waldinar.

Durante a semana, na hora do almoço, eu ia conversar com o Thiers, no Banco Pinto de Magalhães, na Ouvidor, onde ele era diretor (ela já estava aposentado do Banco do Brasil). Folheávamos os catálogos das principais casas de material de montanha européias e montávamos esdrúxulos esquemas para importar botas (a Au Vieux Campeur se dispunha a enviar um pé de cada vez, para caracterizar um envio de amostra – sem pagamento de imposto de importação). O Thiers mandava preparar as cartas e nós íamos pegar as encomendas na agencia central dos Correios, ali perto do atual CCBB.

Juntamente com Waldinar, Thiers foi um dos meus mais assíduos companheiros de montanha durante um período que se estendeu entre 1966 a 1980. Enquanto o Vavá me guiava nas empreitadas

mais “Punks” (Baden Powel, Secundo, Dedo, Travessias diversas) o Thiers (por ser mais velho) preferia me colocar como guia em vias que eu não conhecia e, como participante privilegiado, me cantava os lances, e com isso eu ia me aprimorando na pedra. Assim ocorreu com o Olimpo, Lionel Terray, Cão Sentado, Cabeça do Índio e outras que me fogem à lembrança. Sua Kombi era uma “mão na roda” em termos de locomoção naqueles tempos. Podíamos fazer duas ou três escaladas no mesmo dia (o trânsito não era esse nó de hoje).

Nós três juntos fizemos a Maria Comprida, Itatiaia e inúmeras caminhadas na Tijuca e no PNSO. Quando fiz 50 anos, convidei os dois para rememorar os velhos tempos. Não tinha, na época, a mínima idéia de retorno à montanha.

Fui uma vez com o Waldinar e o Sebastião almoçar com o Thiers em sua casa em Itaipu. Foi uma tarde bem agradável, mas ele se ressentia muito da falta de sua esposa que havia falecido recentemente.

Quando Thiers faleceu, eu não estava no Rio e só soube bem depois.

Agora o Waldinar está também voltando às pedras, assim como o Carrozino, que voltou em plena carga.

Espero fazer alguma atividade com eles ainda em 2007 em homenagem ao velho amigo.

Roberto Schmidt de Almeida





um sonho



Quando comentei com a Ana Paula que gostaria de fazer o Dedo de Deus, ela com seu jeitinho de ajudar a todos, minutos depois já falava com o Rodrigo "Show" que com um sorriso respondeu: - "É só marcar". Devo admitir que não acreditei. Achei que ele não levaria a sério e algum tempo depois esqueceria. Feliz engano meu, foi ele quem não deixou que eu esquecesse o compromisso! E assim, numa 4ª recebo um e-mail seu, sem perguntas, marcando para o próximo sábado. Passado o susto, gostei. Difícil seria segurar a ansiedade...

Sábado, 15.09.07, partimos do Rio às 4:40 h. Na estrada, o dia clareava mostrando um céu limpo. Bom começo. Após o café da manhã tomado no Posto Garrafão, iniciamos nossa trilha às 6:45 h. Subi silenciosa, imaginando o que viria pela frente. Às 7:35 h iniciamos o trecho de cabos de aço. Haja braço! Chegamos ao cume do Polegar às 9:25 h. Excelente local para se admirar aquela magnífica formação rochosa do Dedo. Imponente e ao mesmo tempo fragilizada pelas fissuras e vazios no seu interior. Capricho da natureza, exibir toneladas de pedras amontoadas num bellissimo jogo de equilíbrio estático.

Às 9:45 h demos início a nossa escalada, feita meio que na raça. Minha maior dificuldade foram as chaminés, talvez pelo cansaço. Acho que as chaminés deveriam ser como sapato, com número certo, nem largas nem muito apertadas, como não são, fui ficando meio estressada até que

a última fiz aos palavrões. Rodrigo, que se conservava muito paciente, nunca tinha ouvido de mim tantos palavrões, nem eu!

Os cruxis foram bacanas. Adrenei algumas vezes...faz parte da superação. Fiz a Maria Cebola sem chorar...e me emocionei por ter conseguido. Achei lindo o lance do Passo do Gigante...depois de tê-lo feito, é claro, minutos antes era insano!

Às 16:00 h chego ao cume. Rodrigo fez com que eu chegasse primeiro. Bonita atitude! Neste lugar mitológico o mágico se confunde com o verdadeiro. Pura emoção! Risos e lágrimas. Vivi minha vida de montanhista nestes breves instantes. No livro de cume o depoimento: "Um sonho realizado". Fotos, lanche rápido, alguns telefonemas...o tempo é curto...16:45 h o rapel. Descemos pelo Vertiginoso. Putz! Que rapel! Quando terminamos o 4º último rapel da seqüência começou a escurecer. Depois, nos trechos longos de cabos de aço, Rodrigo, sempre cuidadoso, optou por rapelar. Terminamos mais esta etapa às 21:00h.

Agora, já desequipados, seguimos pela trilha... corpos pesados... pensamentos leves. Se tenho lanterna e me sinto segura, gosto de caminhar à noite. Os devaneios chegam com as imagens do que vi e senti neste dia. Olho para a pessoa que caminha a minha frente e reconheço um Grande Guia... Pedra Boa do CERJ... Gratidão é um sentimento que não se retribui diretamente... É o sentimento que os filhos tem pelos pais e compensam cuidando de seus filhos... É lei do Universo! Espero estar à altura de retribuir a família CERJ o que recebo dessas pessoas especiais que fazem este clube.

Um som de caminhão me tira dos devaneios. Chegamos ao asfalto. São 22:00 h. Ouço deste Grande Guia: -"Qual o próximo sonho?"

Solange Conde



onde teríamos que procurar o local da colocação do grampo, a descida era bem íngreme. Carlos e Paulo foram na frente e encontraram uma boa parede. A bateria da furadeira pifou e os dois tiveram que colocar o grampo a marretadas. O resto sentado, esperava ansioso. Claro que não faltavam as brincadeiras, mas nossos corações batiam. Fizemos um corrimão para chegar até o primeiro grampo. Carlos e Paulo desceram em única e, aos 35 m, colocaram outro grampo. No final da colocação deste, o cabo da marreta quebrou e a marreta caiu, mas, por sorte, num local que podia ser recolhida. Descendo em única podia se chegar perto do colo que une as duas montanhas. Após todo mundo descer, Marco subiu a segunda corda e fez um rappel duplo para chegar até Carlos, que estava no segundo grampo. Os dois desceram. Atravessar o colo é também uma adrenalina. Ele tem um abismo do lado esquerdo e tem-se que prestar muita

atenção nessa caminhada. Depois, tem uma subida bem íngreme e exposta até o camelo da Maria Comprida. Chegando todos nele, encontramos o pessoal dos Amigos da Zona Oeste. Simpático encontro. Cansados, mas muito felizes, conseguimos nos parabenizar.

A descida da Maria Comprida, para quem a conhece, não precisa nem ser comentada. Parece que não acaba nunca. Mas ao final tinha uma torneira para aliviar nosso calor e sede. Mas a excursão não terminou aí, porque ainda tivemos que andar até a estrada, pegar ônibus até a rodoviária de Correias, e, daí, ao centro de Petrópolis para comer uma pizza e brindar pela excursão, e ainda ir para a rodoviária e pegar ônibus para o Rio. Uma excursão quase como antigamente. E foi mais uma! E espero que sejam muitas mais!

Miriam Gerber (Banco)



O Centro Excursionista Rio de Janeiro tem a satisfação de convidar V. Sª. para participar do

IV Encontro de Confraternização de Montanhistas Veteranos

Data: 23 de outubro de 2007
- terça-feira -

Local: CEB
Av. Almirante Barroso nº 2, 8º andar

Programação:

17h

- Exposição de Fotos do Sobral Pinto e do 10º

Aniversário do Grupo de Reforestamento da Urca

17h30min

- Palestra: História do Montanhismo no Rio em Fotografias (Waldery Lucena)

18h30min

Ilustre Montanhista

Após o evento da festa junina, logo surgiu a minha preocupação: Puxa, agora a próxima festa vai ser a da Primavera. Fiquei pensando no tema: primavera???? O que poderia caracterizar essa festa. Confesso que até pesquisei sobre essa estação...e até vi um texto de Cecília Meireles sobre o tema. Diz ela que a A primavera chegará, mesmo que ninguém mais saiba seu nome, nem acredite no calendário, nem possua jardim para recebê-la. **A Autora nesse texto levava o leitor a desfrutar da estação agradável que a Primavera oferece, enquanto ela, ainda possa existir, mas ao mesmo tempo já**

alertava que “

Alguns dias, talvez, nada mais vai ser assim. Alguns dias, talvez, os homens terão a primavera que desejarem, no momento que quiserem, independentes deste ritmo, desta ordem, deste movimento do céu. E os pássaros serão outros, com outros cantos e outros hábitos, — e os ouvidos que por acaso os ouvirem não terão nada mais com tudo aquilo que, outrora se entendeu e amou. Fiquei pensando como nossas estações estão todas confusas, sem característica alguma. O que comemorar? Mas certo, que a autora não tirou nossas esperanças... Escreve ela: Mas é certo que a primavera chega. É certo que a vida não se esquece, e a terra maternalmente se enfeita para as festas da sua perpetuação. Hum.. até a autora fala em festa...claro que não faríamos uma festa para nos perpetuar..(risos)rs, mas precisávamos comemorar, afinal um clube como o CERJ..onde somos além de grandes amigos, somos uma grande família, não é mesmo?? Nós comemoramos a vida,



nossas amizades..a festa da primavera é um motivo para ficarmos juntos, apenas isso.

Fiquei preocupada, pensando: Onde vamos fazer essa festa?? Miriam me deu a grande notícia que o “ Alexandre do Petropolitano” tinha oferecido a casa dele. Eu pensei: Nossa, que cara legal, oferecer a casa para um monte de pessoas desconhecidas!! Agradei a Miriam por ter solucionado esse impasse. No início, fiquei muito sem graça de conversar com ele, assim, resolvi mandar um email para me apresentar e iniciar os primeiros contatos da festa.

Logo, vi que não precisava me preocupar com muitos detalhes pois a casa apresentava grande estrutura para receber a galera.

Carlos, o dono da casa, sempre disposto a dar as informações e com isso, eu me sentia cada vez mais a vontade. Quando soube que a Michelle era amiga, tudo ficou melhor, pois a Michelle já havia me ajudado no churrasco do Show e é claro, já estava contando com a ajuda dela.

No início, pensei que rolaria churrasco, mas depois me avisaram que é tradição no CERJ, a festa de queijos e vinhos. Fui pedindo informações sobre a festa com a Moniquinha e Miriam, que me deram várias dicas. Elas me passaram a lista dos queijos, da idéia do fondue de chocolate e eu praticamente adotei todas as sugestões. Acharmos melhor cada um levar seu próprio queijo e o vinho, acompanhado de frutas para o fondue de chocolate.

Pronto, convite feito. Enviei para a CERJLIST. Wal e Miriam abriram as pranchetas para Alcobaça, e com isso, a galera foi se organizando para chegar à festa depois de cada excursão.

Wal organizou caminhada com

escalada por outra face do Alcobaça, trilha diferente a que foi feita por Miriam. Mas no meio tarde, parte da galera se encontrou no cume. Eu participei da prancheta do Wal, e posso afirmar que foi bem legal a nossa escaladinha e especial.

À noite, a galera toda se encontrou...Alguns que estavam participando da excursão da Miriam voltaram para o Rio. Galera do CEL apareceu lá tb. JP, Telma e Diego apareceram no final do dia. Rafael e Marcinha foram escalar juntos e deram um pulo na casa, mas foram embora depois, pois iam a um casamento no dia seguinte. Michelle com o nosso anfitrião querido ficaram nos esperando em casa e quando chegamos, vimos tudo pronto na mesa.

A casa do Carlos foi realmente feita para os montanhistas. É uma casa toda decorada com quadros de montanha, com piscina, sinuca e até com murinho de escalada.... A galera ficava distribuída por toda a casa. Tinha muito o que fazer.

Gostamos muito do som que o JP e Show colocaram no carro. Era muito divertido ver a música rolando e as lanternas piscando como se fosse um salão de festas. Dançávamos muito, todos sempre com o copo de vinho, desfrutando os queijos e o fondue de chocolate.

No dia seguinte, parte da galera partiu para escalar e outra ficou na casa para

curtir uma piscininha com churrasquinho. Foi muito bom. O sol estava quente e a piscina nos refrescava, enquanto conversávamos e nos divertíamos com nossas conversas.

O churrasquinho rolou até a hora que a galera da escalada chegou. Coitados...quase não sobrou nada da carne e cerveja para eles. Miriam ainda aproveitou para fazer um fondue de queijo com o queijo que o Diego trouxe da Europa, muito bom

mesmo.

Antes de finalizar, queria agradecer a todos que contribuíram para essa festa ser o que ela foi. Obrigada mesmo!!! E um agradecimento especial ao Carlos Alexandre, dono da casa.

Tenho certeza que a festa foi muito legal para todos. Eu, particularmente, saí mais leve e feliz com o final de semana tão completo como esse. Afinal, os cerjenses são partes integrantes da minha família. Para mim, ter um final de semana com escalada, amigos, festa, alegria, com sol, piscina e churrasquinho é tudo de bom nessa vida, é um final de semana perfeito De fato, foi uma festa da primavera, sem suas características definidas, mas como disse a autora Cecília Meireles, Saudemos a primavera, dona da vida — e efêmera

Liane Leobons

Texto extraído do livro “Cecília Meireles - Obra em Prosa - Volume 1”, Editora Nova Fronteira - Rio de Janeiro, 1998, pág. 366.

